



Sexualidade e autoestima entre mulheres idosas

Sexuality and self-esteem among elderly women

Sexualidad y autoestima entre ancianas

Edna Beatriz Costa Oliveira¹, Paola Maria Freitas dos Santos¹, Nayara Paula Fernandes Martins Molina², Pollyana Cristina dos Santos Ferreira¹, Leiner Resende Rodrigues².

RESUMO

Objetivo: Descrever as características socioeconômicas e demográficas, a autoestima e a satisfação/desempenho sexual entre mulheres idosas residentes na comunidade. **Métodos:** Estudo quantitativo, transversal e observacional, realizado com 136 idosas, em uma cidade de Minas Gerais, Brasil, via contato telefônico, entre outubro de 2020 a maio de 2021. Foram incluídas mulheres com 60 anos ou mais, residentes na zona urbana, e que possuíam condições de responder as perguntas por telefone. Os dados socioeconômicos e demográficos, autoestima e satisfação/desempenho sexual feminino foram analisados por meio do software SPSS. **Resultados:** Predominaram idosas na faixa etária entre 70 e 79 anos, brancas, católicas, viúvas, com ensino fundamental incompleto e renda familiar entre 2 a 4 salários mínimos. Sobre a autoestima, verificou-se escore médio de 9,02 pontos. Das 136 idosas participantes 17,65% referiram ter relações sexuais nos últimos seis meses. Destas o escore médio obtido no Quociente Sexual Feminino foi de 59,58 pontos, sendo que 44% foram classificadas com satisfação/desempenho sexual desfavorável a regular. **Conclusão:** As idosas apresentaram elevada autoestima; entretanto, destacaram-se os baixos percentuais daquelas que mantêm vida sexual ativa e da satisfação com satisfação/desempenho sexual, apontando para a necessidade dos profissionais de saúde estarem atentos às demandas específicas da mulher idosa.

Palavras-chave: Saúde do idoso, Saúde da mulher, Autoimagem, Sexualidade, Saúde Sexual.

ABSTRACT

Objective: To describe socioeconomic and demographic characteristics, self-esteem and sexual satisfaction/performance among elderly women living in the community. **Methods:** Quantitative, cross-sectional and observational study, carried out with 136 elderly women, in a city of Minas Gerais, Brazil, via telephone contact, between October 2020 and May 2021. Were included women aged 60 or over, residing in urban areas, who were able to answer the questions by telephone. Socioeconomic and demographic data, self-esteem and female sexual satisfaction/performance were analyzed using the SPSS software. **Results:**

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba - MG.

² Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo APQ 420399/2018-6.

SUBMETIDO EM: 2/2023

| ACEITO EM: 3/2023

| PUBLICADO EM: 4/2023

There was a predominance of elderly women aged between 70 and 79 years, white, Catholic, widows, with incomplete primary education and family income between 2 and 4 minimum wages. Regarding self-esteem, there was an average score of 9.02 points. Of the 136 elderly participants, 17.65% reported having had sexual intercourse in the last six months. Of these, the average score obtained in the Female Sexual Quotient was 59.58 points, and 44% were classified as having sexual satisfaction/performance unfavorable to fair. **Conclusion:** The elderly had high self-esteem; however, the low percentages of those who maintain an active sex life and satisfaction with sexual satisfaction/performance stood out, pointing to the need for health professionals to be attentive to the specific demands of elderly women.

Keywords: Health of the Elderly, Women's Health, Self-Concept, Sexuality, Sexual Health.

RESUMEN

Objetivo: Describir las características socioeconómicas, demográficas, autoestima y satisfacción/desempeño sexual entre ancianas residentes en la comunidad. **Métodos:** Estudio cuantitativo, transversal y observacional, realizado con 136 ancianas, en una ciudad de Minas Gerais, Brasil, vía contacto telefónico, entre octubre de 2020 y mayo de 2021. Se incluyeron mujeres de 60 años o más, residentes en áreas urbanas y que pudieron resolver dudas por teléfono. Los datos socioeconómicos y demográficos, la autoestima y la satisfacción/desempeño sexual femenino se analizaron mediante el software SPSS. **Resultados:** Predominaron las ancianas con 70 y 79 años, blancas, católicas, viudas, con instrucción primaria incompleta y renta familiar entre 2 y 4 salarios mínimos. Sobre la autoestima, hubo una puntuación media de 9,02 puntos. De las 136 ancianas participantes, 17,65% relataron haber tenido relaciones sexuales en los últimos seis meses. De estas, la puntuación media en el Cociente Sexual Femenino fue de 59,58 puntos, y el 44% se clasificó con satisfacción/desempeño sexual de desfavorable a regular. **Conclusión:** Las ancianas tenían autoestima alta; sin embargo, se destacaron los bajos porcentajes de aquellas que mantienen vida sexual activa y satisfacción con la satisfacción/desempeño sexual, apuntando para la necesidad de que los profesionales de la salud estén atentos a las demandas específicas de las ancianas.

Palabras clave: Salud del Anciano, Salud de la Mujer, Autoimagen, Sexualidad, Salud Sexual.

INTRODUÇÃO

De acordo com relatório publicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a expectativa média de vida global aumentou cinco anos e meio desde a virada do século XXI, sendo maior entre as mulheres, devido a diversos fatores, como os biológicos e comportamentais (WHO, 2019).

Ocorre que, durante o processo de envelhecimento podem acontecer alterações variadas, como hormonais, físicas, psicossociais e emocionais, comuns nessa fase da vida ou relacionadas ao adoecimento (PAULINO EFR, et al., 2022), podendo repercutir em questões ligadas à autoestima e sexualidade.

Por outro lado, a velhice também pode ser considerada uma etapa de crescimento e novas oportunidades, com a inserção e/ou participação do idoso em vários segmentos da sociedade, e não apenas como um período em que só se vivenciam perdas, o que contribui para o seu bem-estar e melhor qualidade de vida (MESA-FERNÁNDEZ M, et al., 2019).

No que se refere à autoestima, é possível que se modifique no decorrer da vida, desde a juventude até a velhice, dependendo de fatores como sociais e cognitivos, além de características socioeconômicas e relacionadas ao ambiente em que se vive (OGIHARA Y E KUSUMI T, 2020). Ademais é um processo que pode ser vivenciado de forma distinta entre as pessoas, havendo diferença entre os estudos que compararam homens e mulheres em relação aos níveis de autoestima (MEIRA SS, et al., 2017; COPATTI SL, et al., 2017), mostrando-se como campo possível a novas investigações.

Em relação a prática sexual, é importante ressaltar que, apesar das mudanças nessa fase da vida, os sentimentos e as sensações permanecem com o decorrer do tempo. Assim, a sexualidade, no seu sentido mais amplo, pode ser vivenciada entre os idosos, se assim o desejarem (OLIVEIRA EL, et al., 2018).

Nesse íterim, as questões de gênero mostram-se relevantes, uma vez que homens e mulheres podem ter experiências diferentes, relacionadas ao meio social e histórico-cultural ao qual pertenceram e pertencem nas diferentes etapas da vida. Para as mulheres, muito embora possam manter o desejo sexual, a vivência em uma sociedade machista, sem apoio da família, e por serem de uma geração em que o sexo, muitas vezes, era possível apenas após o matrimônio podem impactar negativamente o momento atual (MAXIMIANO-BARRETO MA, et al., 2019; SALISU MA e DACUS J, 2021).

A partir desta perspectiva, é importante que os profissionais da área da saúde estejam aptos a atuar diante das necessidades específicas da pessoa idosa, mostrando-se preparados para discutir temáticas ainda consideradas como tabus no que envolve essa população, de forma contribuir para a promoção da saúde e prevenção de agravos (SOUZA JUNIOR EV, et al., 2022).

Frente ao exposto, o objetivo deste estudo pautou-se em descrever as características socioeconômicas e demográficas, a autoestima e a satisfação/desempenho sexual entre mulheres idosas residentes na comunidade.

MÉTODOS

Trata-se de estudo com abordagem quantitativa, transversal e observacional, o qual integra um projeto maior, denominado “Inquérito sobre Sexualidade de Idosos – Projeto ISI”, em que participaram 219 idosos. A amostra do projeto maior foi retirada de investigação anterior intitulada “Envelhecimento Ativo, Funcionalidade Global e Qualidade de Vida entre idosos da Microrregião de Saúde de Uberaba (MG)”, conduzida pelo Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), na qual participaram 803 idosos de ambos os sexos.

Entre as perdas, 31 idosos faleceram, 45 não possuíam condições físicas ou psicológicas para responder, 98 recusaram, 195 não possuíam mais o mesmo telefone ou o telefone era inexistente e 215 não foram encontrados após pelo menos seis tentativas dos entrevistadores.

Para o recorte da presente investigação, foram selecionadas as mulheres idosas, residentes na zona urbana de uma cidade do interior do estado de Minas Gerais, totalizando 136 participantes.

A coleta de dados foi conduzida via contato telefônico, entre outubro de 2020 a maio de 2021, por 10 entrevistadores treinados quanto ao preenchimento apropriado dos instrumentos de coleta e a forma de abordagem do entrevistado. As ligações foram gravadas e foi lido o termo de consentimento livre e esclarecido. Apenas após o consentimento dos entrevistados procedeu-se a entrevista.

Para caracterizar os dados socioeconômico-demográficos aplicou-se questionário elaborado pelos pesquisadores, constando a faixa etária, a situação conjugal, o nível de escolaridade, a renda familiar, a cor ou raça e a religião ou crença.

Na avaliação da autoestima utilizou-se a Escala de Autoestima de Rosenberg, composta por 10 questões estilo Likert, com escore total variando entre zero e 30 pontos. Considera-se que quanto menor a pontuação, mais elevada a autoestima da idosa (DINI GM, et al., 2004).

O Quociente Sexual - Versão Feminina (QSF), composto por 10 questões, foi empregado para avaliação da satisfação/desempenho sexual entre as mulheres que manifestaram ter relação sexual nos últimos seis meses. O questionário é composto por 10 questões, sendo utilizada a escala validada no Brasil (ABDO CHN, 2006). O escore total possui uma pontuação variando entre zero a 100 pontos. Quanto maior a pontuação maior a satisfação/desempenho sexual, sendo considerado de zero a 20 pontos, nulo ou ruim; 22 a 40 pontos, ruim a desfavorável; 42 a 60 pontos, desfavorável a regular; 62 a 80 pontos, regular a bom; 82 a 100 pontos, bom a excelente (ABDO CHN, 2006).

As ligações foram gravadas com autorização do entrevistado e as respostas digitadas em formulário do *form docs*. Posteriormente, foi gerada planilha de dados no programa Excel®, sendo importada para o *software Statiscal Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 22.0 para análise, por meio de frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas e medidas de centralidade (média ou mediana) e de dispersão (desvio padrão, mínimo e máximo) para as variáveis numéricas.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, CAAE 07786819.2.0000.5154, com o parecer 4.342.951.

RESULTADOS

Entre as idosas entrevistadas, predominou a faixa etária de 70 a 79 anos (41,2%), viúvas (52,2%), com ensino fundamental incompleto (64%), renda familiar entre 2 e 4 salários-mínimos (42,6%), seguido de menos de 2 salários (41,9%), autodeclaradas como brancas (58,8%) e católicas (58,8%), conforme apresentado na **Tabela 1**.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos e econômicos de idosas residentes na comunidade.

Variável	Nº	%
Faixa Etária		
60 a 69 anos	41	30,1
70 a 79 anos	56	41,2
80 ou mais	39	28,7
Situação Conjugal		
Casada, mora com o(a) esposo(a) ou companheiro(a)	50	36,8
Separada, desquitada ou divorciada	8	5,9
Solteira, nunca se casou ou viveu em união	7	5,1
Viúva	71	52,2
Nível de escolaridade		
Ensino fundamental completo	7	5,1
Ensino fundamental incompleto	87	64,0
Ensino médio completo/curso técnico completo	20	14,7
Ensino médio incompleto/curso técnico incompleto	1	0,7
Ensino superior completo	9	6,6
Ensino superior incompleto	1	0,7
Não estudou	11	8,1
Renda Familiar (em salários mínimos - sm)		

Variável	Nº	%
Menos de 2 sm	57	41,9
Entre 2 sm e < 4 sm	58	42,6
Entre 4 sm e < 6 sm	14	10,3
Entre 6 sm e < 8 sm	2	1,5
Entre 8 sm e < 10 sm	1	0,7
Entre 10 sm e < 12 sm	2	1,5
Entre 12 sm e < 14 sm	1	0,7
Não sabe/não quer responder	1	0,7
Cor/Raça – Autodeclaração		
Amarela	4	2,9
Branca	80	58,8
Indígena	2	1,5
Parda	38	27,9
Preta	12	8,8
Religião/Crença		
Não tem religião/crença	6	4,4
Agnóstica	2	1,5
Católica	80	58,8
Protestante (evangélica, metodista, adventista, presbiteriana, batista)	22	16,2
Cristã ortodoxa	1	0,7
Mórmon	1	0,7
Espírita / kardecista	23	16,9
Não sabe/não quer responder	1	0,7

Fonte: Oliveira EBC, et al., 2023.

Em relação à autoestima, verificou-se escore médio de 9,02 pontos, desvio padrão de 4,97; variando de 0 a 19 pontos, sendo considerada elevada. Foi possível observar que o maior percentual de idosas concorda e/ou concorda plenamente com as assertivas positivas e discorda e/ou discorda plenamente das assertivas negativas. Ainda assim, chama a atenção o fato de que aproximadamente 28% das respondentes concordarem ter o sentimento de que não servem para nada, 30% sentem-se inúteis e 27% concordam que não se dão o devido valor (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Autoestima de idosas residentes na comunidade (n=136).

Variável	Concordo N (%)	Concordo plenamente N (%)	Discordo N (%)	Discordo plenamente N (%)
De uma forma geral (apesar de tudo), estou satisfeito(a) comigo mesmo(a).	85 (62,7)	39 (28,7)	9 (6,6)	3 (2,2)
Às vezes, eu acho que eu não sirvo para nada (desqualificado(a) ou inferior em relação aos outros).	38 (27,9)	2 (1,5)	56 (41,2)	40 (29,4)
Eu sinto que eu tenho um tanto (um número) de boas qualidades.	84 (61,8)	45 (33,1)	7 (5,1)	0 (0,0)
Eu sou capaz de fazer coisas tão bem quanto a maioria das outras pessoas desde que me ensinadas).	74 (54,4)	39 (28,7)	22 (16,2)	1 (0,7)
Não sinto satisfação nas coisas que realizei. Eu sinto que não tenho muito do que me orgulhar.	25 (18,4)	9 (6,6)	60 (44,1)	42 (30,9)
Às vezes, eu realmente me sinto inútil (incapaz de fazer as coisas).	42 (30,7)	5 (3,7)	46 (33,8)	43 (31,6)
Eu sinto que sou uma pessoa de valor, pelo menos num plano igual (num mesmo nível) às outras pessoas.	78 (57,4)	45 (33,1)	12 (8,8)	1 (0,7)
Não me dou o devido valor. Gostaria de ter mais respeito por mim mesmo(a).	37 (27,2)	9 (6,6)	53 (39,0)	37 (27,2)
Quase sempre eu estou inclinado(a) a achar que sou um(a) fracassado(a).	25 (18,4)	1 (0,7)	62 (45,6)	48 (35,3)
Eu tenho uma atitude positiva (pensamentos, atos e sentimentos positivos) em relação a mim mesmo(a).	66 (48,5)	53 (39,0)	15 (11,0)	2 (1,5)

Fonte: Oliveira EBC, et al., 2023.

Referente à satisfação/desempenho sexual, das 136 idosas participantes, 24 (17,65%) referiram ter relações sexuais nos últimos seis meses e responderam ao QSF. O escore médio obtido foi de 59,58 pontos, com desvio padrão de $\pm 22,15$, variando de 10 a 98 pontos. Destas, 44% foram classificadas com satisfação/desempenho sexual desfavorável a regular; 24% bom a excelente; 16,7% regular a bom; 8,3% ruim a desfavorável e 4,2% nulo a ruim.

Quando analisadas as questões do QSF individualmente, observa-se que o maior percentual de mulheres manifestou respostas positivas em relação a satisfação com a relação sexual, variando entre "às

vezes" e "sempre". Entretanto, destaca-se o número de idosas que mencionaram nunca (28%) ou raramente (16%) pensar, lembrar ou se imaginar fazendo sexo; 24% disseram que seu interesse por sexo raramente é suficiente para participar da relação sexual com vontade; 16% relataram raramente ficar lubrificada durante a relação sexual e 12% raramente atingem o orgasmo; além do que, 16% raramente ou nunca ficam satisfeitas a ponto de desejarem fazer sexo novamente em outros dias (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Satisfação/desempenho sexual de idosas residentes na comunidade (n=24).

Questões do QSF	Nunca	Raramente	Às vezes	50% das vezes	A maioria das vezes	Sempre
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
Você costuma pensar espontaneamente em sexo, lembrar de sexo ou se imagina fazendo sexo?	7 (28,0)	4 (16,0)	8 (32,0)	1 (4,0)	3 (12,0)	1 (4,0)
O seu interesse por sexo é suficiente para você participar da relação sexual com vontade?	2 (8,0)	6 (24,0)	4 (16,0)	2 (8,0)	2 (8,0)	8 (32,0)
As preliminares (carícias, beijos, abraços, afagos, etc) a estimulam a continuar a relação sexual?	1 (4,0)	3 (12,0)	3 (12,0)	3 (12,0)	3 (12,0)	11 (44,0)
Você costuma ficar lubrificada (molhada) durante a relação sexual?	3 (12,0)	4 (16,0)	5 (20,0)	3 (12,0)	3 (12,0)	6 (24,0)
Durante a relação sexual, à medida que a excitação do seu parceiro vai aumentando, você também se sente estimulada para o sexo?	2 (8,0)	3 (12,0)	5 (20,0)	1 (4,0)	5 (20,0)	8 (32,0)
Durante a relação sexual, você relaxa a vagina o suficiente para facilitar a penetração do pênis?	1 (4,0)	1 (4,0)	5 (20,0)	5 (20,0)	3 (12,0)	9 (36,0)
Você costuma sentir dor durante a relação sexual, quando o pênis penetra em sua vagina?	17 (68,0)	2 (8,0)	3 (12,0)	1 (4,0)	0 (0,0)	1 (4,0)
Você consegue se envolver, sem se distrair (sem perder a concentração), durante a relação sexual?	3 (12,0)	3 (12,0)	6 (24,0)	3 (12,0)	4 (16,0)	5 (20,0)
Você consegue atingir o orgasmo (prazer máximo) nas relações sexuais que realiza?	1 (4,0)	3 (12,0)	7 (28,0)	4 (16,0)	4 (16,0)	5 (20,0)
O grau de satisfação que você consegue com a relação sexual lhe dá vontade de fazer sexo outras vezes, em outros dias?	4 (16,0)	4 (16,0)	4 (16,0)	5 (20,0)	2 (8,0)	5 (20,0)

Fonte: Oliveira EBC, et al., 2023.

DISCUSSÃO

No que se refere às características sociodemográficas e econômicas, no Brasil observa-se uma maior expectativa de vida entre as mulheres idosas, com expressivo percentual daquelas com cerca de 74 anos (CARDOSO E, et al., 2021). Predominam idosas com baixa escolaridade e renda, normalmente, proveniente das aposentadorias e pensões (CARDOSO E, et al., 2021), católicas (RODRIGUES LR, et al.,

2018; SOUZA JUNIOR, et al., 2022) e brancas (SOUZA JUNIOR EV, et al., 2022), corroborando os achados deste estudo.

Cabe destacar, que no processo de envelhecimento é preciso considerar as questões relacionadas ao gênero. Nesse sentido, a feminização da velhice repercute em aspectos importantes no campo das discussões de saúde pública, visto que neste momento podem ocorrer transformações de cunho biológico, físico, fisiológico, psicológico, social, situações de perdas de entes queridos, como o cônjuge. Fatores esses que, por ainda prevalecer uma sociedade patriarcal, podem repercutir negativamente em suas vidas e produzir ainda mais segregações (MAXIMIANO-BARRETO MA, et al., 2019; SCHNEIDER N e PAVIN R, 2021). Em pesquisa realizada com idosos, frequentadores de um programa de ensino na Paraíba, obtiveram que entre as mulheres a possibilidade de se encontrar fatores que possam interferir negativamente sobre a sexualidade é maior que entre os homens; principalmente pelas diferenças no que concerne às alterações hormonais, mas também ao atrelado ao contexto histórico, social, cultural e psicológico que as circundam (NASCIMENTO PCN, et al., 2021).

Outro aspecto importante é a viuvez, uma vez que o estado civil apresenta relação direta com a sexualidade, já que pode propiciar maior fragilidade, menor satisfação com a vida, maior percepção e identificação de problemas de saúde, incapacidade funcional, comprometimento da saúde mental, maior suscetibilidade para adoecimento e morte, o que reflete também na sexualidade (MARTINELLI A, et al., 2021). Soma-se que vivências negativas anteriores com parceiros, como traições e abusos, podem impactar o desempenho sexual das idosas e interferir na satisfação sexual (BRITO PS, et al., 2023).

Congruente ao encontrado na presente pesquisa, estudo realizado no Brasil identificou predomínio de mulheres idosas com autoestima satisfatória (SOUZA JUNIOR EV, et al., 2022). Assim, essa percepção positiva sobre a autoestima pode contribuir para que as idosas se sintam seguras, respeitadas e com o sentimento vivo de que merecem ser felizes nessa fase da vida. Entretanto, o fato de que muitas delas possam passar por situações de adaptação relacionada ao envelhecimento, reforça que a autoestima está vinculada a inúmeros fatores, e não apenas dependentes da idade (MEIRA SS, 2017).

Por outro lado, houve um percentual de idosas que mencionaram os sentimentos de não servirem para nada, sentirem-se inúteis e não se darem o devido valor. No mundo contemporâneo, as mulheres têm acompanhado modificações na forma de pensar e de agir, consoantes aos aspectos culturais que se alteraram na sociedade, em relação ao seu papel desempenhado a partir dos 60 anos (GONÇALVES MK e MONTRONE AVG, 2019).

Nessa fase da vida, a função reprodutiva, ainda considerada importante para muitas mulheres como representação da feminilidade, já cessou. Não precisam estar exclusivamente voltadas para o cuidado com os filhos, que em muitos casos já saíram de casa; com o companheiro(a), em situações de viuvez ou separações; chega o período da aposentadoria, e para aquelas que estão inseridas no mercado de trabalho veem suas funções laborais encerradas (GONÇALVES MK e MONTRONE AVG, 2019). Embora não investigado, é possível que esses fatores possam ter contribuído para a percepção mais negativa de parcela das participantes deste estudo.

Ainda assim, todos esses aspectos mencionados podem ser considerados como fonte de novas oportunidades para a mulher nesse momento de sua vida, constituindo-se como campo apropriado a novas experiências e motivações (GONÇALVES MK e MONTRONE AVG, 2019). Nessa perspectiva, podem ter favorecido o predomínio da visão mais positiva das mulheres idosas em relação à autoestima. Condizente a esta pesquisa, estudo realizado na cidade de Natal/RN identificou menor percentual de mulheres idosas com vida sexual ativa, entre as entrevistadas (CUNHA VL, et al., 2020).

Nessa fase da vida, diversas circunstâncias podem influenciar para redução da prática de atividade sexual entre as mulheres (RICOY-CANO AJ, 2020), como a presença de múltiplas doenças, a sobrecarga causada ao assumirem o papel de cuidadoras de seus cônjuges (SANTOS DLR e FAUSTINO AM, 2017; FONSECA NM, et al., 2021), crenças religiosas (RICOY-CANO AJ, 2020), alterações físicas e/ou psíquicas, questões culturais e estigmas impostos pela sociedade (RICOY-CANO AJ, 2020; SANTOS DLR e

FAUSTINO AM, 2017; FONSECA NM, et al., 2021) ou mesmo a ausência de um parceiro(a) (FONSECA NM, et al., 2021).

Adicionalmente, pesquisa de revisão da literatura identificou a redução da prática do ato sexual mesmo entre os idosos casados, ainda que estes relatem considerar importante vivenciar a sexualidade, no seu sentido mais abrangente e não apenas pautada pelo ato sexual (GOULART SA, et al., 2019).

Inquérito realizado na Inglaterra, com adultos e idosos a partir de 50 anos, evidenciou que entre as mulheres, aquelas com vida sexual ativa, incluindo além do ato em si, a maior frequência intimidade, com beijos e carícias, manifestaram maior prazer com a vida em relação as que não mantinham prática sexual ativa (SMITH L, et al., 2019). Muitas mulheres podem associar a satisfação sexual ao relacionamento e a qualidade dele, o que remete aos aspectos psicoemocionais e não exclusivamente ao aspecto biológico ou físico.

Essa perspectiva faz repensar a atuação dos profissionais de saúde, no sentido de realizar a avaliação da saúde integral das idosas, incluindo a ações relacionadas à educação sexual, conhecer suas perspectivas e expectativas e oferecer possibilidades e apoio frente as dificuldades enfrentadas, no intuito de contribuir para uma vida mais plena (SMITH L, et al., 2019).

Ademais, reforça-se a importância da orientação profissional e incentivo à promoção de qualidade da vida sexual entre os idosos, especialmente nessa fase da vida, que precisam ser bem-informados sobre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e as principais formas de prevenção das mesmas (AGUIAR RB; LEAL MCC e MARQUES APO, 2020).

Referente à satisfação/desempenho sexual, resultados semelhantes foram identificados em estudo realizado em Recife-PE, em que 40% das respostas das idosas enquadraram-se como desfavorável a regular (CARVALHO JC, et al., 2021). Embora não investigado nesta pesquisa, o período pós-menopausa é um fator importante entre as mulheres, o qual pode afetá-las não só fisicamente, mas também psicológica e socialmente, podendo reduzir a satisfação sexual (BEYAZIT F e SAHIN B, 2018).

Em estudo realizado com mulheres idosas, em um município da região nordeste do Brasil, verificou-se que as participantes consideravam o período da menopausa como muito negativo, sendo considerado como um dos fatores relacionados ao processo de envelhecimento e podendo ocasionar em sintomas irritação, tristeza, depressão, entre outros, como a própria repercussão sobre o ato sexual, por promover, para algumas, desconforto oriundo das mudanças na musculatura vaginal, no endotélio, além da redução da lubrificação (SILVA NA, et al., 2020).

Elucida-se, ainda, que a sociedade impõe pressões sobre a mulher idosa, oriundos da beleza relacionada à juventude e reforçando a dependência de estereótipos e padrões inalcançáveis, ainda na velhice; tal comportamento reflete na invisibilidade, o que incentiva a sociedade a esconder, encobrir a mulher, por estar envelhecida e ir contra o ideal de beleza almejado/idealizado como o das jovens (LIMA, et al., 2022).

Esse tabu relacionado a sexualidade feminina, pode influenciar para que mulheres idosas não explorem essa dimensão na sua totalidade e desassocie a sexualidade dos fatores biopsicossociais, acreditando não terem relação (LIMA, et al., 2022).

Destaca-se que a coleta de dados dessa pesquisa ocorreu durante a pandemia de Covid-19 no Brasil e as perguntas sobre a satisfação/desempenho sexual foram condicionadas àquelas com prática sexual em um período de até seis meses anteriores. Inquérito realizado no Egito verificou que houve uma redução na satisfação/desempenho sexual das mulheres quando comparado ao período anterior à pandemia de Covid-19 (OMAR SS, et al., 2021). Nesse sentido, acredita-se que novos estudos devam ser realizados com intuito de compreender o impacto da pandemia entre as idosas brasileiras no que se refere à satisfação e desempenho/sexual. Cabe ressaltar que, a satisfação sexual é um fator relevante para o impacto positivo na saúde dos idosos, porém ainda pouco avaliado no meio científico (STENTAGG M, et al., 2021) e durante a avaliação profissional.

Os profissionais de saúde possuem responsabilidade considerável na atenção à saúde da população idosa, incluindo a saúde sexual. Desse modo, entender as transformações que ocorrem nesse momento é salutar para atender às necessidades específicas desse público, de maneira a contribuir para a sua qualidade geral de vida, considerando que os avanços da medicina aumentaram não só a longevidade, mas também a saúde sexual dos idosos (FISHER JS, et al., 2020).

Nesse sentido, torna-se importante preparar os profissionais da área da saúde para investigarem essa questão, identificando os fatores relacionados a prática sexual e estabelecendo propostas de ação que possam auxiliá-las a se conhecerem melhor e a explorar a sexualidade e o ato sexual, de maneira a elevar o seu nível de satisfação/desempenho.

Discutir sobre essa temática desde o ambiente universitário pode ser primordial para o preparo adequado dos trabalhadores da saúde, para atuarem ativamente sobre a abordagem, desmistificando o assunto, de forma a promover ações assertivas e destinadas a problematizar e discutir junto a idosos, familiares e sociedade como o todo as questões que envolvem a sexualidade e o ato sexual em si e considerando as diferenças existentes entre os gêneros.

O estudo apresentou algumas limitações, como a forma de coleta de dados. Por ser realizada por telefone e a partir de lista anterior houve um impacto no número de participantes, seja por não possuírem mais o mesmo número, ou não serem encontrados por diversos motivos. Ademais, deve-se considerar que a entrevista realizada por telefone entre esse público muitas vezes pode ser limitada pela capacidade de compreender as perguntas e responder por esse meio de comunicação. Entretanto, destaca-se que esse foi o meio possível, considerando que a coleta de dados ocorreu em meio a pandemia da Covid-19.

CONCLUSÃO

Em relação às características socioeconômicas e demográficas, as idosas avaliadas seguiram o padrão encontrado em outros estudos. Sobre a autoestima, os resultados evidenciaram escore elevado entre as mulheres. Contudo, um olhar diferenciado deve ser oferecido aos aspectos que podem ter influência sobre as percepções e sentimentos negativos referidas por parte delas. Verificou-se baixos percentuais de mulheres com vida sexual ativa e de satisfação/desempenho sexual, conduzindo para a necessidade de discussão sobre a questão da sexualidade entre as mulheres idosas. A pesquisa contribuiu para aprofundar o conhecimento sobre as questões que envolvem a autoestima e a sexualidade de mulheres, as quais devem ser explorados entre os profissionais de saúde, a sociedade, a família, entre os próprios idosos e abranger as políticas públicas de saúde.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

O projeto maior do qual decorre o presente estudo recebeu apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo APQ 420399/2018-6.

REFERÊNCIAS

1. ABDO CHN. Elaboração e validação do quociente sexual – versão feminina: uma escala para avaliar a função sexual da mulher. *Revista brasileira de medicina* (Rio de Janeiro), 2006; 6(9): 477-82.
2. AGUIAR RB, et al. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(6): 2051–62.
3. BRITO PS, et al. A importância da sexualidade na saúde do idoso. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*, 2023; 12(2): e18112240155.
4. BEYAZIT F e SAHIN B. Determining the factors influencing the intimate relationship between sexual satisfaction and dyadic adjustment in postmenopausal women. *Menopause Review*, 2018; 17(2): 57-62.
5. CARDOSO E, et al. Envelhecimento da população e desigualdade. *Revista de Economia Política*, 2021; 41(1): 23-43.
6. CARVALHO JC, et al. Fatores associados à função sexual de mulheres idosas. *Revista brasileira de sexualidade humana*, 2021; 32(2): 17-23.

7. COPATTI SL, et al. Imagem corporal e autoestima em idosos: uma revisão integrativa da literatura. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 2017; 22(3): 47-62.
8. CUNHA VL, et al. Prevalência de disfunção sexual em idosas participantes de grupos de convivência no município de Natal/RN. *Saúde (Santa Maria)*, 2020; 46(2): e43599.
9. DINI GM, et al. Adaptação cultural e validação da versão brasileira da Escala de Auto-Estima de Rosenberg. *Revista brasileira de cirurgia plástica*, 2004; 19(1): 41-52.
10. FISHER JS, et al. Sexual health in the elderly population. *Current Sexual Health Reports*, 2020; 12(4): 381–88.
11. FONSECA NM, et al. Percepções e vivências de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice: a redescoberta da alegria de viver. *Revista brasileira de ciências da saúde*, 2021; 25(3): 405-14.
12. GONÇALVES MK e MONTRONE AVG. Mulheres idosas produzem audiovisual: educomunicação e velhice em ressignificação. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 2019; 16(42): 85-103.
13. GOULART SA, et al. Fatores relacionados ao casamento de longa duração: panorama a partir de uma revisão integrativa. *Psico (Porto Alegre)*, 2019; 50(2): e30370.
14. LIMA FPS, et al. Corpo temporal e sexualidade atemporal: um conflito na viatura. *Research, Society and Development*, 11 (9): e10811931519-e10811931519.
15. MAXIMIANO-BARRETO MA, et al. A feminização da velhice: uma abordagem biopsicossocial do fenômeno. *Interfaces Científicas Humanas e Sociais*, 2019; 8(2): 239-252.
16. MARTINELLI A, et al. A realidade de idosos que vivem com AIDS no Brasil: uma revisão integrativa. *Vitalle – Revista de Ciências da Saúde*, 2021; 33(2):109-121.
17. MEIRA SS, et al. Autoestima e fatores associados às condições sociais em idosos. *Revista de pesquisa cuidado é fundamental*, 2017; 9(3): 738-744.
18. MESA-FERNÁNDEZ M, et al. Bienestar psicológico en las personas mayores no dependientes y su relación con la autoestima y la autoeficacia. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2019; 24(1): 115-124.
19. NASCIMENTO PCN, et al. Os aspectos da sexualidade do idoso e seus efeitos na qualidade de vida. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*; 2021, 13(7):1-9.
20. OGIHARA Y e KUSUMI T. The developmental trajectory of self-esteem across the life Span in Japan: age differences in scores on the Rosenberg Self-Esteem Scale from adolescence to old age. *Frontiers in Public Health*, 2020; 8(132): 1-18.
21. OLIVEIRA EL, et al. Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão. *Psicologia e sociedade*, 2018; 30: e166019.
22. OMAR SS, et al. Psychological and Sexual Health During the COVID-19 Pandemic in Egypt: Are Women Suffering More? *Sexual Medicine*, 2021; 9: 100295.
23. PAULINO EFR, et al. Percepção da sexualidade na pessoa idosa, oportunidade de educação para sociedade: estudo de revisão. *Research Society Development*, 2022; 11(6): e36611628601.
24. RICOY-CANO AJ, et al. Factors conditioning sexual behavior in older adults: a systematic review of qualitative studies. *Journal of Clinical Medicine*, 2020; 9(6): 1716.
25. RODRIGUES LR, et al. Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, 2018; 21(6): 749-755.
26. SALISU MA e DACUS J. Living in a paradox: how older single and widowed black women understand their sexuality. *Journal of Gerontological Social Work*, 2021; 64(3): 303–333.
27. SANTOS DLR e FAUSTINO AM. Saúde sexual e sexualidade entre mulheres idosas: revisão da literatura. *Revista gestão e saúde*, 2017; 1(3): 674-691.
28. SCHNEIDER N e PAVIN R. As relações de gênero e a feminização da velhice. *Diálogo*. 2021 ;48: 1-9.
29. SILVA NA, et al. Sexualidade feminina na menopausa: um olhar de maior visibilidade *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; Supl. 51: e3413.
30. SMITH L, et al. Sexual activity is associated with greater enjoyment of life in older adults. *Sexual Medicine*, 2019; 7: 11e18.
31. SOUZA JÚNIOR EV, et al. A autoestima está associada à qualidade de vida da pessoa idosa? *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75(Suppl 4).
32. SOUZA JÚNIOR EV, et al. Efeitos da sexualidade na funcionalidade familiar e na qualidade de vida de pessoas idosas: estudo transversal. *Revista cuidarte*, 2022; 13(1): e2296.
33. STENTAGG M, et al. Cross-Sectional Study of Sexual Activity and Satisfaction Among Older Adult's 60 Years of Age. *Sexual Medicine*. 2021; 9: 100316.
34. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *World Health Statistics Overview 2019: monitoring health for the SDGs* [Internet]. 2019. Disponível em: https://reliefweb.int/report/world/world-health-statistics-2019-monitoring-health-sdgs?gclid=CjwKCAjw_b6WBhAQEiwAp4HylEsGrySFC-cL1TDMsKWzDvLfA-Y0FDL8uFkd26THzH_Qs7IYMR6vBoCGTAQAvD_BwE. Acessado em: 26 de dezembro de 2022.